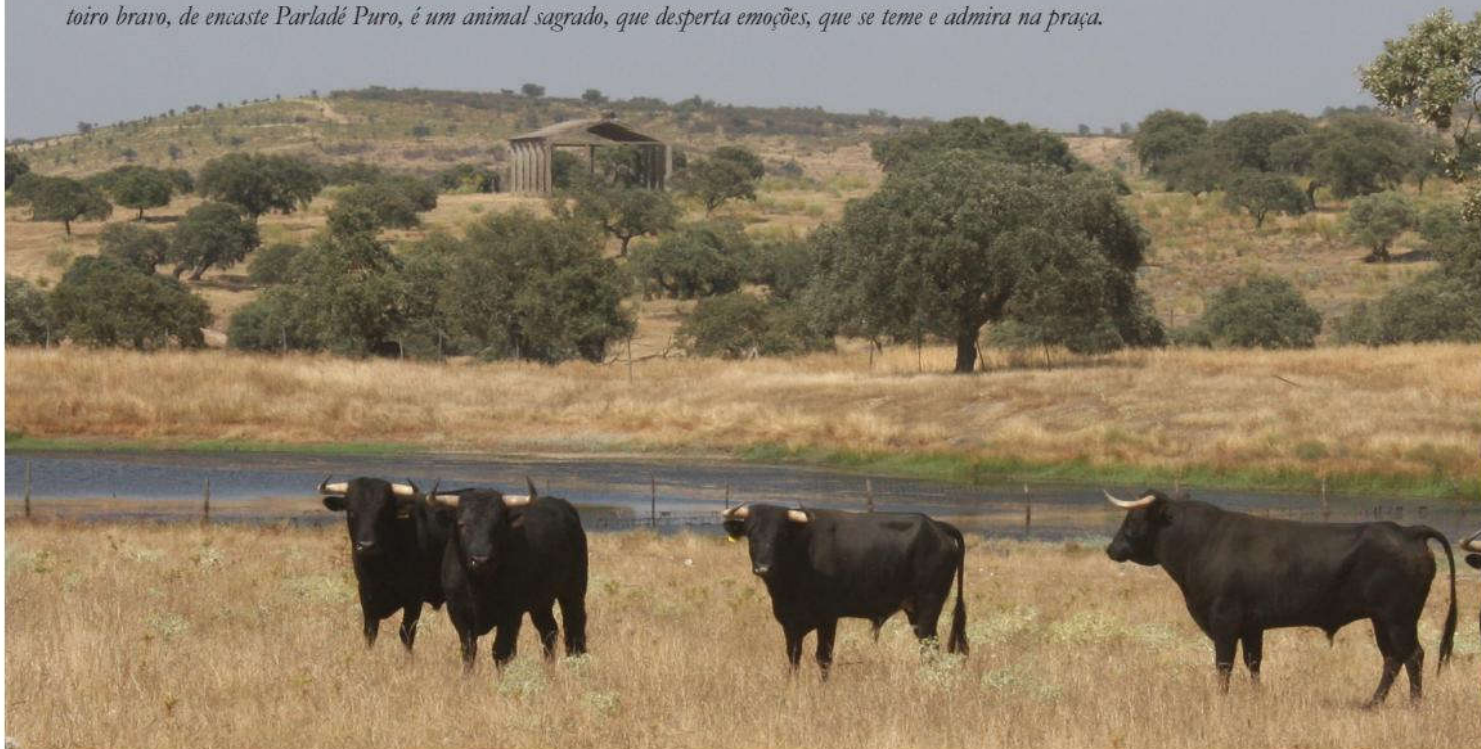


“NÓS QUEREMOS BRAVURA E CASTA”

Bem no interior do Alentejo, para lá das águas do Guadiana, encontramos a Herdade do Pico, onde pasta a ganadaria brava de João Dias Coutinho. Neste campo onde a bravura e a nobreza se manifestam, a par com a serenidade do montado alentejano, o toiro bravo, de encaste Parladé Puro, é um animal sagrado, que desperta emoções, que se teme e admira na praça.



"Em 1963 toureei uma vacada, por convite de amigos. Na altura, gostei e com o suporte dos meus pais, iniciei uma tímida 'carreira' amadora. Para apoio – treino, o meu pai comprou algumas novilhas bravas a Manuel César Rodrigues de Alverca", recorda João Dias Coutinho, acrescentando: "mais tarde, o meu tio-avó Marquês de Rio Maior providenciou-me mais algumas novilhas. Ambas as ganadarias eram Parladé puro, sendo que serviam somente para treino. Algum tempo depois, o meu querido amigo Samuel Lupi emprestou-me um semental. Foi assim que nasceu a ganadaria, de um processo totalmente natural, sem ter desde o início qualquer intenção do mesmo". Assim, com reses provenientes de Rio Frio, Marquês de Rio Maior e César Rodrigues, foi esta ganadaria iniciada por D. Luís Dias Coutinho, ocorrendo a sua estreia no Montijo em 1972.

Em 1983 passou a anunciar-se em nome de João de Almeida Dias Coutinho, por falecimento do titular. Um dos maiores vultos da cultura espanhola, o poeta Garcia Lorca descreveu "as duas coisas mais belas do Mundo são uma bailarina bailando e um toureiro toureando". Na conversa com o ganadeiro percebemos que esse é o

momento mais esperado, ou seja, a lide, quando o toiro está a falar com o homem, numa luta "honrada e dedicada". Nessa altura "o toiro representa o perfil do aristocrata mais puro que existe na terra. Sobressai a nobreza e a grandeza do animal, a par com a valentia, a humildade e a honestidade", sublinha João Dias Coutinho. Na história vemos que as origens da relação do homem com o touro se perdem no tempo. Desde a sociedade mediterrânica ao Médio Oriente, que podemos ver na arte e na cultura da civilização ocidental, diversas manifestações e retratos do enfrentamento do touro pelo homem. Seguindo esta linha de pensamento, João Dias Coutinho remonta ao passado para contradizer os efeitos negativos da consanguinidade, afirmando "que as raças extremamente puras prevalecem no tempo". Por isso mesmo, valoriza o facto de ser uma das únicas ganadarias verdadeiramente puras do país, tendo mantido desde a sua génese a mesma linha, melhorando apenas as características que procura levar para a praça. Bravura e casta são deste modo as duas premissas que ganham destaque na Ganadaria Dias Coutinho. Para o ganadeiro é essencial manter esses parâmetros, juntamente com a continuidade da linhagem.

Atualmente, a ganadaria corre nas principais praças espanholas, como a Real Plaza de Toros de El Puerto de Santa Maria, como nos confirma o ganadeiro. "Nos últimos anos, os meus toiros têm sido lidados em Espanha, porque procuramos o toureiro apeado. Aliás, no nosso último festival tirámos oito orelhas e dois rabos. Embora, goste muito de ver os meus toiros nas praças nacionais. No entanto, a questão do toureio no país vizinho tem como principal adversidade a escolha dos sementais, pois necessitámos de manter a linhagem da ganadaria e em Espanha como são touros de morte, ou seja, não regressam ao campo, temos de fazer uma seleção interna". Manter a génese da ganadaria é o principal objetivo de João Dias Coutinho, que salienta a naturalidade da sua história, garantindo a prevalência da raça pura.



Telefone: 268 323 273
Email: diascoutinho@sapo.pt